

ÓRTESES: ORIENTAÇÕES E CUIDADOS

Bruna Alvarenga Gonçalves, Naya Prado Fernandes Francisco

Universidade do Vale do Paraíba - Faculdade de Ciências da Saúde (FCS)
Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova – São José dos Campos/SP
brnalvarenga@hotmail.com, naya@univap.br

Resumo- As órteses são dispositivos auxiliares no processo de reabilitação e que necessitam de cuidados específicos para sua conservação. Este trabalho teve por objetivo criar uma cartilha de orientação quanto aos cuidados adequados com a limpeza e manutenção das órteses para seus usuários e cuidadores. Foi criada uma cartilha ilustrada, de fácil compreensão e com linguagem simples, com recomendações adequadas à manutenção das propriedades materiais e funcionalidade do dispositivo. Concluiu-se que, como muitos usuários não mantêm as órteses em bom estado devido à falta de informação, a cartilha atingiu o objetivo proposto por esta pesquisa.

Palavras-chave: órtese, cuidados, orientação, cartilha, Terapia Ocupacional

Área do Conhecimento: Terapia Ocupacional

Introdução

Órteses são dispositivos aplicados externamente ao corpo para tratar problemas resultantes de lesões, doenças, problemas congênitos ou processo de envelhecimento. Em função da especificidade de cada indivíduo, este dispositivo poderá ter objetivos diversos, como estabilizar ou imobilizar, impedir ou corrigir deformidade, proteger contra lesão, promover a cura ou assistir a função (RODRIGUES, CAVALCANTI, GALVÃO, 2007; ASSUMPÇÃO, 2005; FRANCISCO, 2004).

Seus modelos podem variar de simples a complexos, estáticas e dinâmicas, podendo ser moldadas no paciente (sob medida) ou pré-fabricadas, vendidas em lojas especializadas, nos tamanhos P, M ou G.

Segundo Sauron (1998) as mãos são como pessoas: simplesmente não são encontradas em três tamanhos. Por este motivo algumas órteses pré-fabricadas não se adaptam corretamente às estruturas anatômicas de quem as utiliza.

As órteses confeccionadas sob medida podem ser moldadas a partir de vários tipos de materiais, diretamente sobre o membro do paciente ou sobre um molde negativo em gesso, dependendo da temperatura que o material escolhido necessita para ser utilizado.

A escolha do tipo de material a ser utilizado varia de acordo com as peculiaridades do usuário do dispositivo.

Além da denominação quanto à confecção, as órteses também podem ser classificadas quanto à sua função, sendo elas subdivididas em órteses estáticas e dinâmicas.

Francisco (2004) diz que as órteses estáticas evitam o movimento e são utilizadas para imobilizar ou estabilizar as articulações, proporcionando o repouso articular, diminuindo processos inflamatórios e dolorosos, promovendo posicionamento para prevenir deformidades esqueléticas, substituindo funções musculares, protegendo estruturas reparadas e permitindo que tecidos se adaptem a sua nova função.

As órteses dinâmicas, também conhecidas por órteses cinéticas, promovem ou iniciam movimento passivo em uma direção e são utilizadas para aplicar uma força de deformação através da tração intermitente a uma articulação, com o objetivo de alongar e deformar os tecidos moles para restaurar o arco de movimento articular (tecido cicatricial, retrações tendíneas), substituir força muscular ausente ou fraca, buscando sempre manter o equilíbrio muscular. Esse tipo de órtese pode possuir uma fonte de energia autônoma gerada por baterias ou eletricidade, como nas máquinas de movimentação passiva contínua (CPM), nos aparelhos de estimulação elétrica funcional (FES) e nas órteses elétricas. As órteses dinâmicas mais conhecidas utilizam energia mecânica associada, gerada pela força de tensão de bandas elásticas, molas ou cordas elásticas. (FRANCISCO, 2004)

Assumpção (2005) relata que antigamente as órteses para membro superior eram feitas por ferreiros ou protéticos não treinados que moldavam o dispositivo de acordo com as necessidades individuais do paciente. Existem relatos históricos que, durante a Segunda Guerra Mundial, Sterling Bunnell coordenou serviços de cirurgias de mão nos hospitais do exército

americano, onde ensinou sobre a necessidade de posicionar a mão corretamente no pós-operatório utilizando para isto órteses estáticas, e órteses dinâmicas quando o intuito era mobilizar articulações rígidas. Algumas dessas órteses idealizadas por Bunnell são utilizadas até hoje (ASSUMPÇÃO, 2005).

Lindemayer (2004) relata em sua pesquisa que conforme o tempo avançava as técnicas de confecção iam se aprimorando, assim como os materiais utilizados, que variavam entre madeira, metal, alumínio, couro, arame, feltro, borracha, gesso, gesso sintético, plástico, entre outros.

Nos últimos anos o material mais utilizado na confecção de órteses tem sido o termoplástico (plástico que se torna maleável ao ser aquecido), que pode ser amolecido em alta ou baixa temperatura.

O primeiro termoplástico de baixa temperatura foi desenvolvido em 1964 e tornou-se um material muito popular entre os profissionais da área de reabilitação devido a sua durabilidade e facilidade de manuseio para a confecção, podendo ser moldado na própria pele do paciente.

Francisco (2004) descreve em sua dissertação os termoplásticos como compostos químicos, termomoldáveis, que facilitam o posicionamento dos membros superiores, inferiores e tronco.

A desvantagem deste material é que as placas plásticas disponíveis no mercado brasileiro são importadas, o que acaba por elevar seu custo final.

É importante lembrar que o terapeuta ocupacional que confecciona órteses necessita ter conhecimento da anatomia funcional do segmento, conhecimento dos aspectos clínicos das patologias, além da capacidade de escolher e avaliar o material a ser utilizado para cada paciente. Para esta escolha é importante levar em consideração o aspecto estético do material, assim como o conforto, o peso do material e principalmente seu custo. (FRANCISCO, 2004)

Sauron (2003) ressalta a importância do terapeuta instruir o cliente no correto uso do dispositivo. Este é um fator extremamente importante pois, segundo Francisco (2010), a correta higienização contribui para a conservação e durabilidade do material.

O uso de alguns produtos químicos utilizados na limpeza cotidiana das residências (detergentes, limpadores multiuso, cloro) pode prejudicar a durabilidade ou até mesmo alterar o formato da órtese. Outro descuido que prejudica a forma do material é deixá-lo exposto a fontes de calor, seja sob o sol ou em contato com a água quente (torneiras elétricas e chuveiros). Existem outros fatores que podem prejudicar tanto a forma como a resistência do material. Para que estas situações sejam evitadas, é necessária a informação

adequada para o paciente que utiliza estes dispositivos e para o cuidador que muitas vezes é o responsável pela limpeza da órtese.

Levando em consideração os fatores prejudiciais à uma reabilitação adequada aqui apresentados, este trabalho tem por objetivo levar informações, por meio de uma cartilha de fácil compreensão que esclareça dúvidas quanto à importância do uso das órteses, dos cuidados adequados, da maneira correta de realizar a higienização, como e onde guardar, tempo de uso, entre outras informações importantes a fim de auxiliar cuidadores e clientes que fazem uso de órteses na importância desses cuidados para a conservação desse recurso tão importante no processo de reabilitação e de alto custo, o que torna inviável a troca constante.

Metodologia

A partir da observação das órteses utilizadas pelos pacientes do Centro de Práticas Supervisionadas (CPS) da Universidade do Vale do Paraíba, pode-se perceber que muitos não tomam o devido cuidado com a conservação desse dispositivo. É sabido que muitas vezes o cuidador, ou a própria pessoa que faz uso da órtese, não foi devidamente instruído quanto aos cuidados a serem tomados. Com base nesta constatação, optou-se por otimizar as informações fornecidas através da criação de uma cartilha de fácil compreensão, contendo ilustrações, com o intuito de instruir e orientar o usuário e/ou seu cuidador em relação ao uso correto e a alguns cuidados básicos que podem ser tomados para que este dispositivo tenha uma boa durabilidade.

Muitas recomendações foram feitas a partir de dúvidas relatadas pelos próprios usuários.

Esta cartilha foi impressa em folha A4 210x297mm, contendo ilustrações e recomendações para o correto uso das órteses, obtidas com base em informações de livros, artigos, manuais e anais de congressos que se referem à confecção de órteses.

Resultados

Com base nas dificuldades relatadas foi confeccionada uma cartilha que em breve será entregue gratuitamente aos pacientes atendidos no Centro de Prática Supervisionadas (CPS) da Universidade do Vale do Paraíba

Este material possui imagens de fácil entendimento, com orientações diretas de limpeza, manutenção e uso correto (figuras 1 e 2). O entendimento de tais orientações foi verificado antecipadamente, pela demonstração de uma cartilha-teste aos pacientes que freqüentam o setor de Terapia Ocupacional do CPS.



Figura 1: Algumas orientações contidas na cartilha.



Figura 2: Algumas orientações contidas na cartilha.

Discussão

Ressaltamos a dificuldade em encontrar informações sobre órteses em bibliografias nacionais, principalmente quando se referem a orientações e cuidados com o material. Apesar de ser um assunto muito importante são encontradas poucas informações a respeito, principalmente para os não-técnicos da área (usuários e cuidadores).

É interessante levar em consideração a importância do assunto, pois o número de pacientes que fazem uso destes dispositivos é relativamente grande, e sabe-se que muitos deles não têm condições de trocá-las com frequência por ter um custo relativamente alto. Por este motivo é ideal tentar conservá-la em seu melhor estado, e fazer essa troca apenas quando realmente necessário (crescimento do segmento, perda, aumento da amplitude articular, etc.).

Após a distribuição dessas orientações, numa pesquisa futura, será feito um levantamento da eficácia das cartilhas disponibilizadas a fim de saber o quão eficiente foram.

Conclusão

A falta de informação adequada pode ocasionar tanto o uso indevido (ocasionando

lesões secundárias) quanto a manutenção inadequada da órtese.

Sabe-se que a orientação de forma simples, direta e ilustrada facilita a compreensão das recomendações pelos leigos. Com a criação deste material conclui-se que uma boa informação pode ser realizada de forma simples e espera-se avaliar sua eficiência no próximo estudo.

Referências

- ASSUMPÇÃO, T.N. Órteses – Princípios Básicos. In: FREITAS, P.P. *Reabilitação da Mão*. Atheneu: São Paulo, 2005.
- FRANCISCO, N.P.F. Avaliação das características de três materiais de baixo custo utilizados na confecção de órtese para estabilização de punho (2004) Dissertação - (Mestrado em Engenharia Biomédica) - Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Paraíba, 2004.
- FRANCISCO, N.P.F. II Curso Prático de Confecção de Órteses para Membro Superior – Módulo Básico. (Apostila). 2010.
- LINDEMAYER C.K. Estudo e avaliação de termoplásticos utilizados na confecção de órteses (2004) Dissertação - (Mestrado em Bioengenharia) - Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Paraíba, 2004.
- RODRIGUES, A.V.N.; CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Órtese e Prótese. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- SAURON, F.N. Órtese para membros superiores. In: SOUZA, AMC; FERRARETO, I. *Paralisia Cerebral: aspectos práticos*. São Paulo: Memnon, 1998.
- SAURON, FN. Órteses para Membros Superiores. In: TEIXEIRA, E. et al. *Terapia Ocupacional na Reabilitação Física*. Roca: São Paulo, 2003.